

tância operacional de 469 km, o custo de frete estimado chega a R\$ 4.017,50 por carga, menos que dois terços do apurado para o Nordeste (R\$ 5.949,56) e uma fração do registrado no Norte (R\$ 21.706,59). Ainda assim, a condição de carga de baixa densidade das aparas de papel permanece como fator restritivo para o aproveitamento pleno da capacidade dos veículos, um gargalo que, independente da região, a cadeia ainda não resolveu.

A análise do Centro-Oeste completa um quadro progressivo que a série vem construindo edição a edição. Das três regiões já analisadas, esta é a que apresenta as melhores condições logísticas, distâncias menores, urbanização elevada e um índice de coleta seletiva porta à porta superior ao das demais. Ainda assim, a rede de organizações de catadores é a mais reduzida em números absolutos, e a capacidade instalada de 85,5 mil toneladas anuais ainda fica aquém do necessário para atender ao potencial de geração de 797,4 mil toneladas. O Centro-Oeste evidencia que vantagens logísticas e urbanas não bastam por si só, para consolidar a cadeia de reciclagem, contudo, sem uma rede de triagem densa e formalizada, o material continua escapando do ciclo produtivo.

Assim, o avanço da logística reversa no Centro-Oeste passa menos por superar barreiras logísticas, que aqui são relativamente menores, e mais por converter a vantagem urbana em estrutura operacional efetiva. Isso significa expandir a rede de cooperativas para além dos 125 municípios atualmente cobertos, fortalecer a capacidade de triagem e comercialização, e garantir que o material coletado pelos serviços municipais chegue de forma regular e rastreável às organizações de catadores. A região tem as condições mais favoráveis da série para avançar nessa direção – o desafio é transformar esse potencial em capacidade instalada real.

INDICADORES DO SETOR DE APARAS/junho de 2026: Aparas retomam trajetória de alta enquanto indústria e varejo sustentam recuperação

O conjunto de dados referente a maio de 2026 confirma a virada de ciclo sinalizada no mês anterior. As aparas marrons

registraram nova alta de preços, a expedição de caixas acelerou e os indicadores macroeconômicos seguiram em território positivo, ainda que com ritmo mais moderado do que o observado em março. O mercado opera agora em fase de recomposição gradual, sustentada pela melhora simultânea de demanda e pelo reequilíbrio das condições de oferta.

A indústria geral avançou 0,7% em abril frente a março, com ajuste sazonal, mantendo a trajetória de recuperação iniciada nos meses anteriores. Na comparação com abril de 2025, o setor registrou crescimento de 2,7%, e no acumulado do ano a variação é de 1,7%, consolidando um ambiente de expansão moderada após o desempenho fraco do início do ciclo.

A produção de bens de consumo apresentou comportamento mais cauteloso em abril, com recuo de 0,7% na variação mensal, após o avanço registrado em março. Na comparação interanual, porém, o segmento avançou 2,1%, e, no acumulado do ano, registra crescimento de 1,9%. O recuo mensal em bens de consumo não compromete a leitura positiva do acumulado, mas indica que a retomada segue sem aceleração linear, com oscilações entre os meses. Para a cadeia de papel e aparas, o crescimento interanual de 2,1% em bens de consumo sustenta nível de geração de embalagens acima do registrado no mesmo período do ano anterior, contribuindo para a manutenção do fluxo de aparas ao longo da cadeia produtiva.

O varejo de abril de 2026 registrou crescimento de 1,0% na comparação com abril de 2025, desaceleração relevante frente aos 4,0% registrados em março. O resultado indica que parte do impulso observado no mês anterior não se sustentou, e o varejo retornou a um ritmo de expansão mais próximo do observado no início do ano. Entre os segmentos geradores de aparas marrons, eletrodomésticos avançaram 4,6% na comparação interanual, mantendo a trajetória positiva que caracterizou o segmento ao longo de 2026, com impacto direto sobre a geração de papelão ondulado em embalagens de transporte e proteção.

O setor farmacêutico cresceu 4,5%, continuando sua expansão consistente com impacto sobre o fluxo de caixas na cadeia

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	abr. 2026/ mar. 2026*	abr. 2026/ abr. 2025	Acumulado	
			no ano	últimos 12 meses
Bens de Capital	0,1	-4,3	-5,7	-4,1
Bens Intermediários	1,5	3,8	2,3	1,7
Bens de Consumo	-0,7	2,1	1,9	-0,8
. Duráveis	-3,2	-3,4	0,2	-0,1
. Semiduráveis e não Duráveis	-0,2	3,2	2,2	-0,9
Indústria Geral	0,7	2,7	1,7	0,7

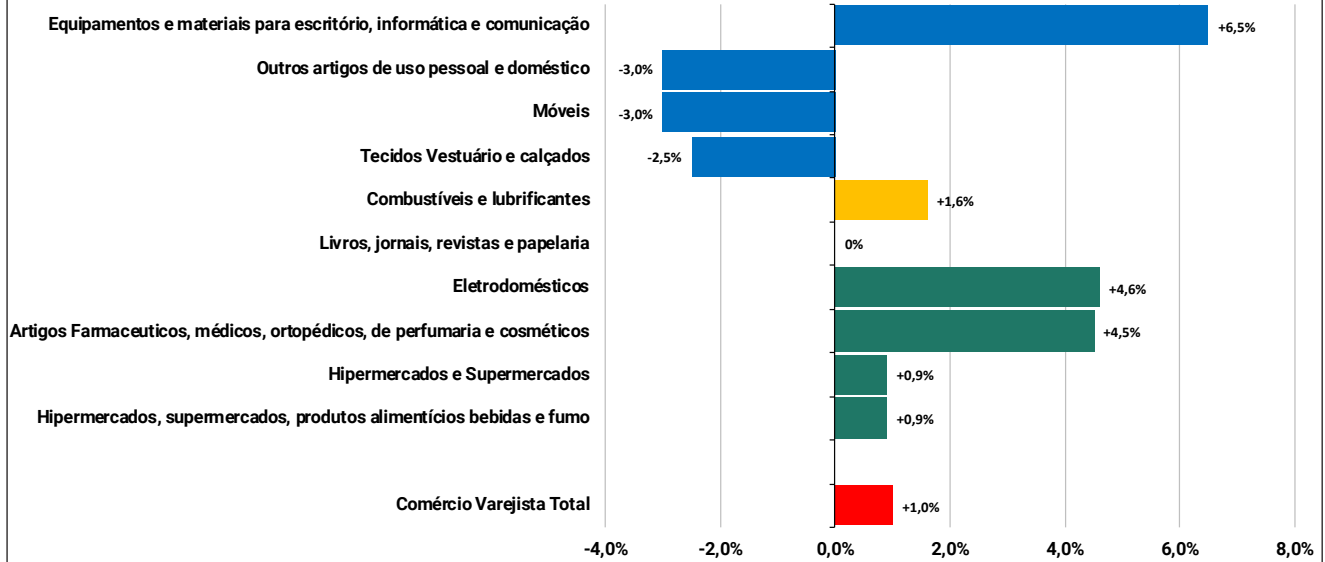
Fonte/Source: IBGE

*Com ajuste sazonal



Desempenho no volume de vendas no comércio brasileiro por ramos de atividade

Abril 2026 vs Abril 2025



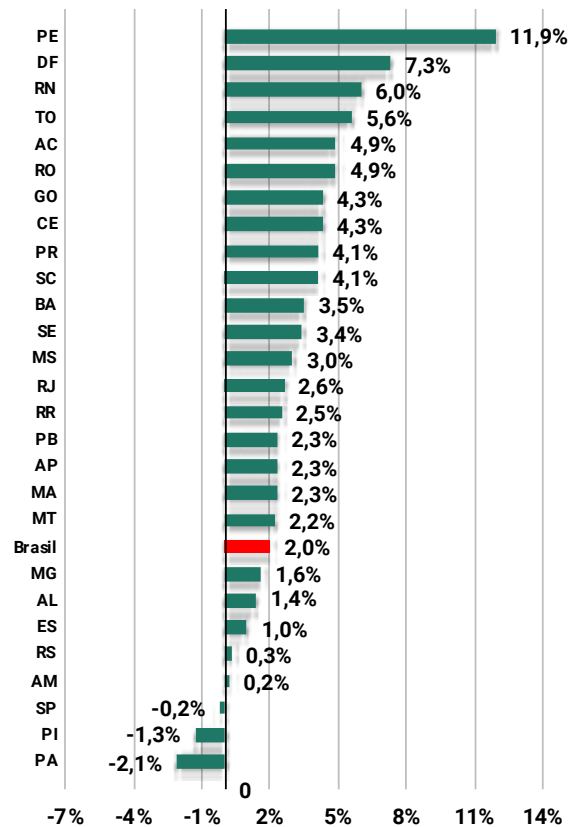
Fonte: IBGE

de distribuição. Hipermercados e supermercados registraram crescimento de 0,9%, em linha com o mês anterior, mantendo o abastecimento regular do varejo alimentar. No segmento de aparas brancas, livros, jornais, revistas e papelaria registraram variação nula de 0,0%, revertendo o crescimento expressivo de 10,2% observado em março e sinalizando que o movimento anterior não se consolidou. Combustíveis e lubrificantes avançaram 1,6%, indicador relevante para os custos logísticos da cadeia de coleta e transporte de aparas. O conjunto dos dados de abril indica varejo em ritmo mais moderado, com os segmentos geradores de aparas marrons sustentando expansão, mas sem a aceleração observada em março.

No acumulado do ano até abril, o varejo brasileiro registra crescimento de 2,0% frente ao mesmo período de 2025, ligeiramente abaixo dos 2,4% registrados até março. Entre os principais polos geradores de aparas, São Paulo registra retração de 0,2% no acumulado até abril, resultado que merece atenção: o maior polo gerador de aparas do País passa a operar abaixo do nível de consumo do ano anterior pela primeira vez no acumulado do ano, o que limita a absorção de material nos grandes centros industriais. Minas Gerais avança 1,6%, abaixo da média nacional, enquanto Rio de Janeiro registra crescimento de 2,6%. Paraná e Santa Catarina seguem como os destaques entre os polos relevantes para o setor papelero, ambos com crescimento de 4,1%, sustentando desempenho consistentemente acima da média nacional. Rio Grande do Sul apresenta variação de apenas 0,3% no acumulado, resultado que segue bem abaixo da média do País. A assimetria entre o Sul, que cresce com vigor, e São Paulo, que recua, permanece como traço estrutural do varejo neste início de 2026 e tem implicações diretas sobre a distribuição geográfica da geração de aparas no País.

Desempenho no volume de vendas no comércio brasileiro por estado*

no ano até abril



Fonte: IBGE

*igual período do ano anterior

As aparas marrons registraram nova alta em maio, consolidando o movimento de recomposição iniciado em abril. O ondulado I foi negociado em média a R\$ 1.112,13 por tonelada FOB depósito, com variação mensal de 2,79% frente a abril. O ondulado II registrou preço médio de R\$ 986,13 por tonelada FOB depósito, com alta de 2,00% no mês. A sequência de altas em abril e maio indica que o mercado encontrou seu piso e opera agora em trajetória ascendente. Na comparação com maio de 2025, os recuos acumulados ainda são expressivos, de 20,03% para o ondulado I e 22,91% para o ondulado II, evidenciando a extensão do ciclo de queda que antecedeu a virada. No acumulado do ano, as variações são de -2,85% e -1,65% respectivamente, com o gap se fechando progressivamente à medida que os preços se recuperam.

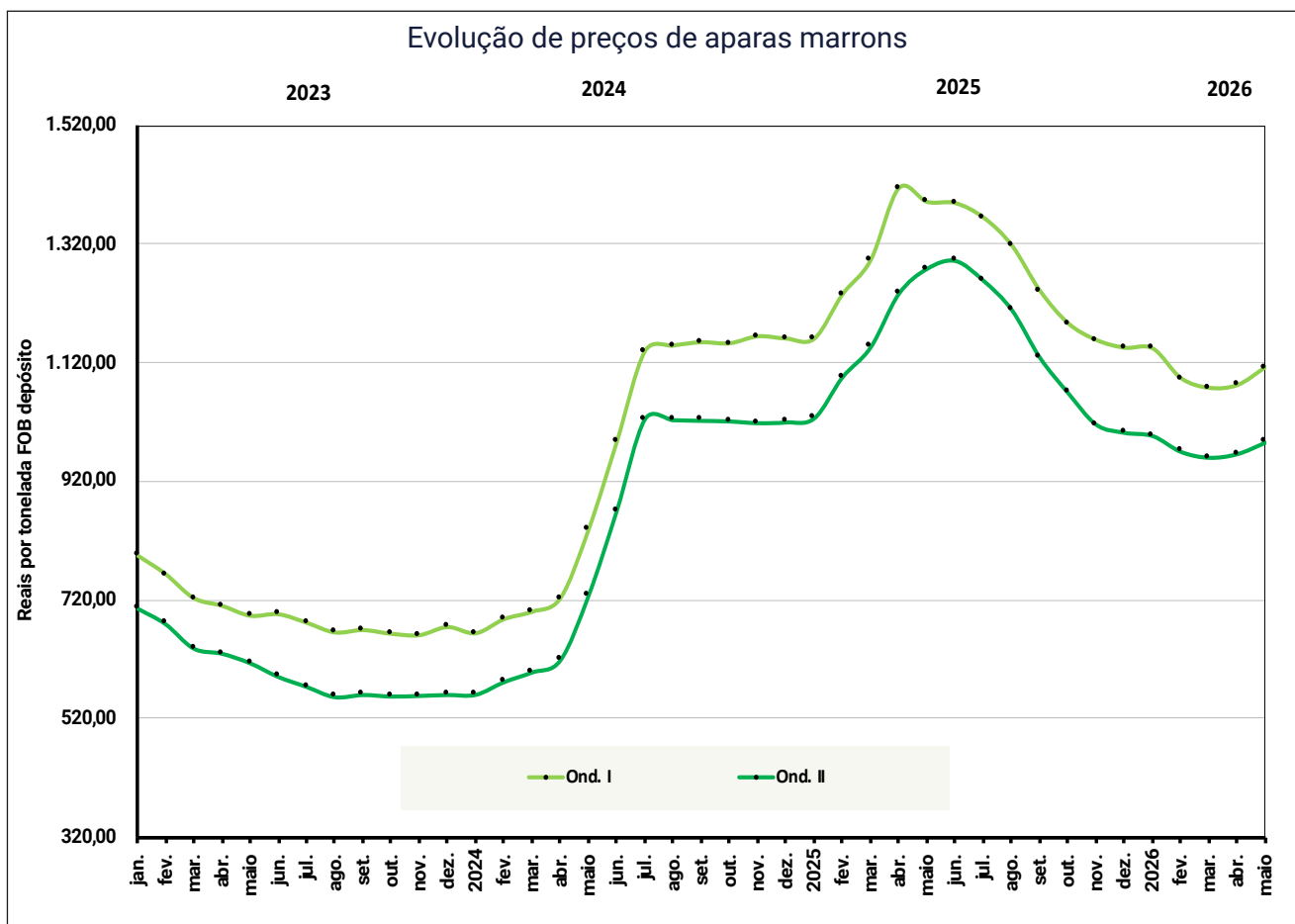
As aparas brancas registraram recuo generalizado em maio. A branca I foi negociada em média a R\$ 2.474,50 por tonelada FOB depósito, com queda de 0,50% frente ao mês anterior. A branca II registrou preço médio de R\$ 1.492,71 por tonelada, com recuo de 0,33%. A branca III foi comercializada em média a R\$ 1.109,33 por tonelada, com queda de 0,75% no mês. O comportamento das brancas diverge do observado nas marrons,

indicando que os fundamentos de cada segmento seguem dinâmicas distintas. A variação nula de livros e papelaria no varejo de abril, revertendo o crescimento expressivo de março, contribui para explicar a ausência de pressão de demanda sobre as aparas brancas no período.

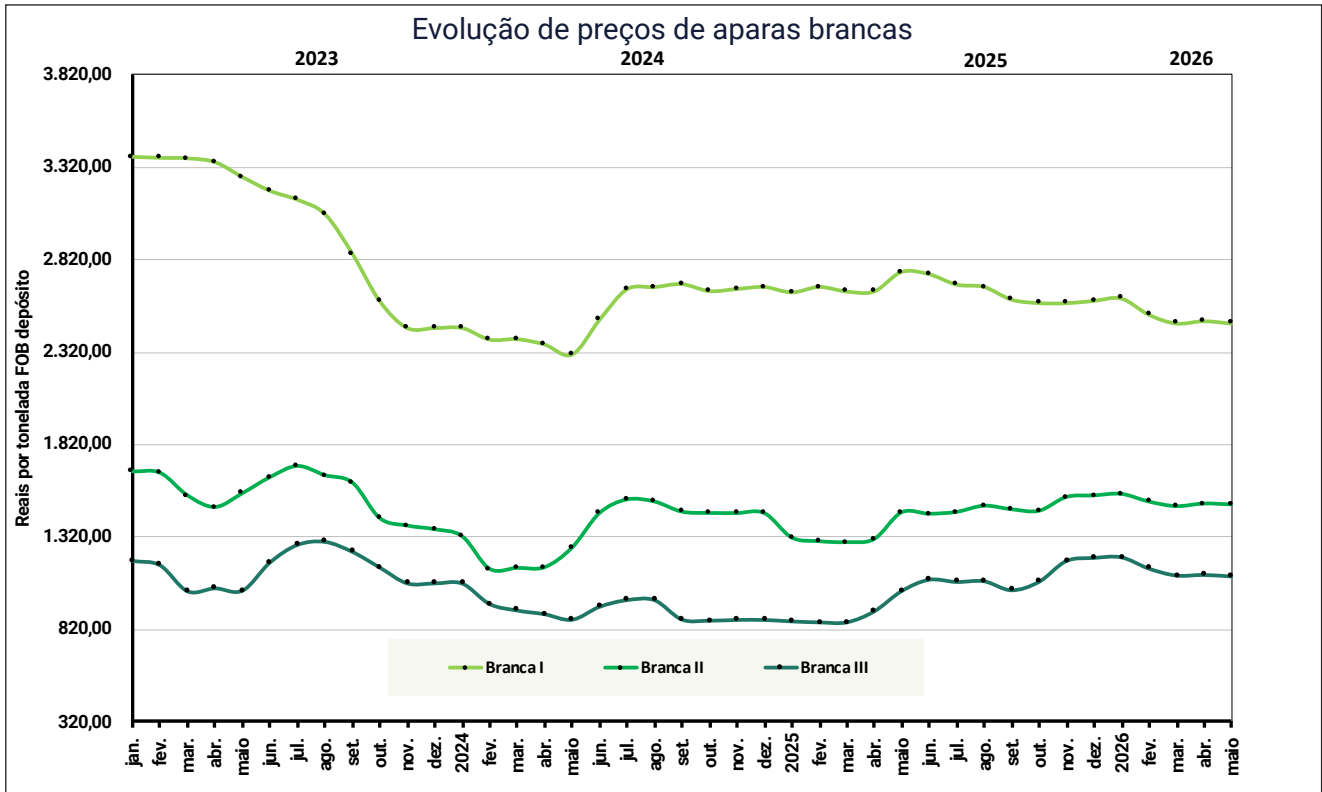
Expedição de caixas

A expedição de caixas, chapas e acessórios totalizou 359 mil toneladas em abril, com variação positiva de 5,5% na comparação com abril de 2025, conforme dados da Empapel. É o melhor resultado interanual registrado no ano e confirma a aceleração da atividade na indústria de embalagens iniciada em março. No acumulado do primeiro quadrimestre, o volume totaliza 1.389 mil toneladas, com crescimento de 3,3% frente ao mesmo período de 2025. O desempenho consistente da expedição de caixas ao longo do ano reforça que a demanda por fibra reciclada nas papeleiras segue em expansão, contribuindo para a absorção de aparas marrons e sustentando o movimento de recomposição de preços observado em abril e maio.

As exportações de *kraftliner* totalizaram 49.618 toneladas em maio, volume abaixo dos três primeiros meses do ano,



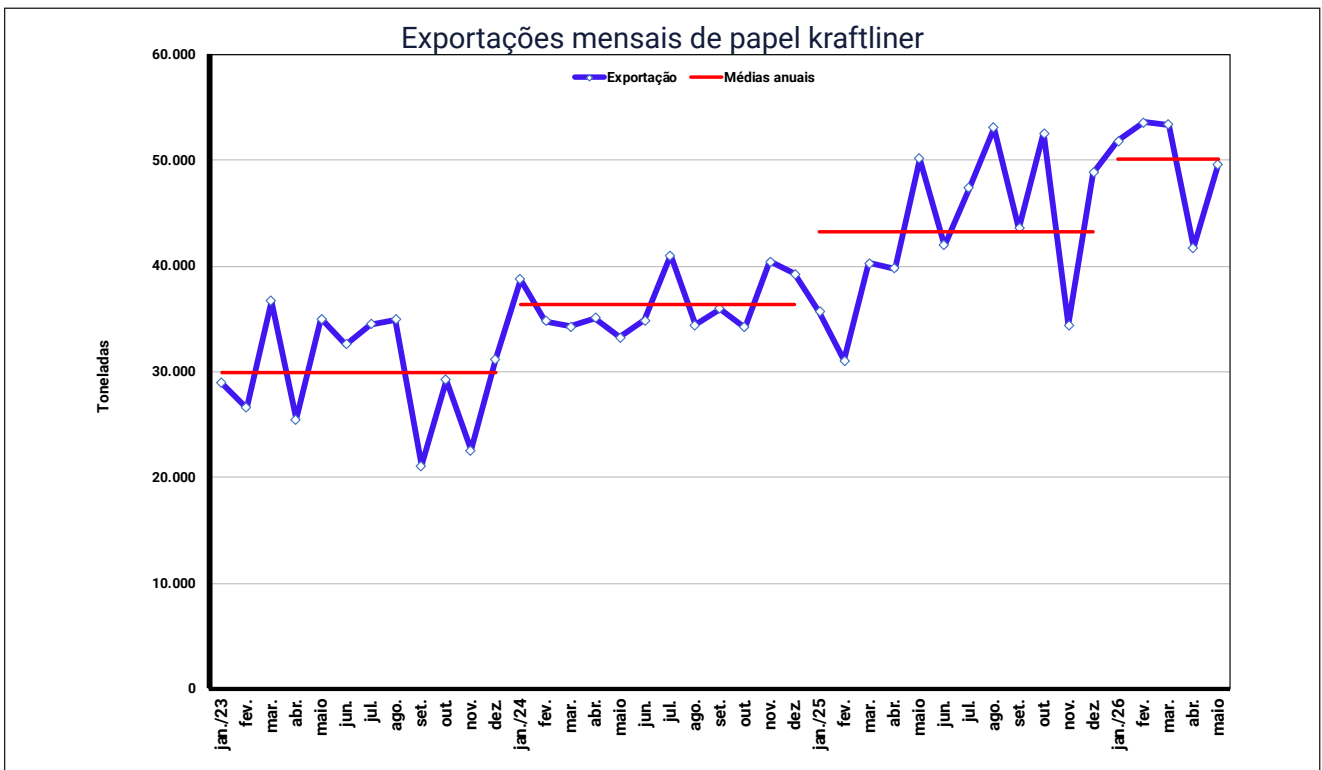
Fonte: Anguti Estatística



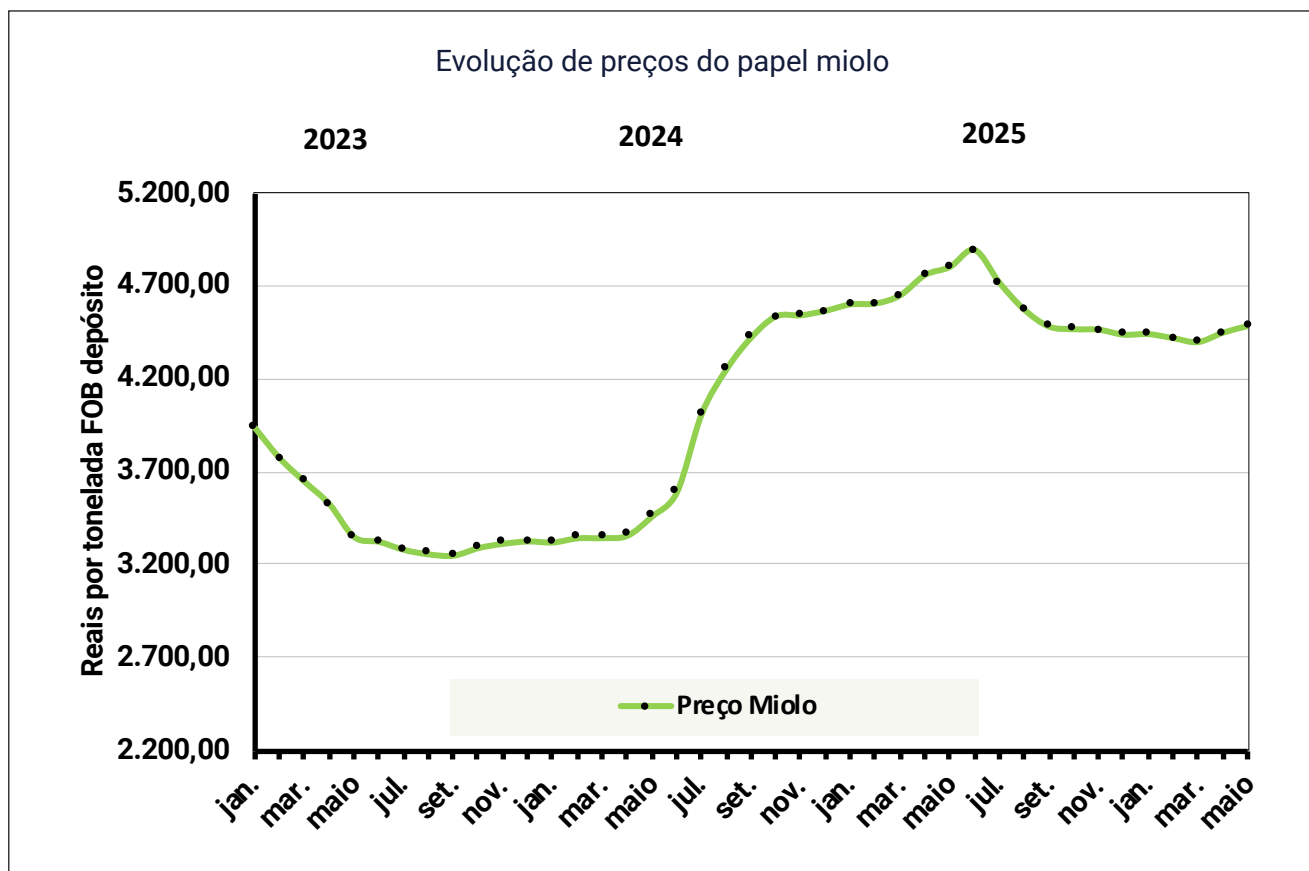
Fonte: Anguti Estatística

que registraram embarques acima de 50 mil toneladas, mas acima da média mensal de 2025, de 43.222 toneladas. No acumulado de 2026, a média mensal situa-se em 50.034 to-

neladas, patamar consideravelmente superior ao do ano anterior e que confirma a manutenção do forte direcionamento da produção ao mercado externo. O resultado de maio,



Fonte: Secex



Fonte: Anguti Estatística

embora abaixo dos picos recentes, segue operando em nível elevado e cumpre função relevante de equilíbrio para a produção doméstica num momento em que a demanda interna ainda se recupera de forma gradual.

O papel miolo foi negociado em maio em média a R\$ 4.479,06 por tonelada FOB depósito, com alta de 0,8% frente ao mês anterior. O resultado representa o segundo mês consecutivo de alta e consolida o movimento de recuperação iniciado em abril, quando o material havia revertido dois meses seguidos de queda. Na comparação com maio de 2025, o papel miolo registra recuo de 6,6%, reflexo do patamar elevado em que o material operava no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, a variação é positiva em 1,04%, indicando que, apesar da defasagem interanual, o movimento de recomposição de preços ao longo de 2026 tem sido consistente. O comporta-

mento do miolo acompanha a trajetória das aparas marrons e reforça a leitura de que o mercado de recicláveis à base de papel opera em fase de recomposição gradual, com fundamentos mais equilibrados do que os observados no início do ano.

A leitura integrada dos dados de junho aponta para um mercado em consolidação da virada de ciclo. A expedição de caixas acelerou pelo segundo mês consecutivo, o papel miolo registrou segundo mês consecutivo de alta e as aparas marrons avançaram pelo segundo mês seguido. O varejo e a indústria seguem em expansão, ainda que em ritmo mais moderado do que o observado em março. As aparas brancas permanecem sob pressão, sem catalisador claro de demanda no curto prazo. O cenário geral é de recuperação em andamento para o segmento de ondulados, com ritmo que dependerá da sustentação da atividade industrial e do consumo nos meses seguintes. ■



A **MAPA.SA** é uma empresa de consultoria em projetos socioambientais, especialmente na reciclagem de embalagens pós-consumo, com profissionais que há mais de 17 anos atuam na gestão de projetos, consultoria corporativa e desenvolvimento de sistemas. O Boletim Mensal da Anguti passou a ser administrado pela MAPA.SA desde janeiro de 2025. Mais informações: www.mapa.sa.com